

7

RUDIMENTOS  
DA  
ORTHOGRAFIA  
PORTUGUEZA.

por: Pedro José da Fonseca



LISBOA:

Na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo,  
Impressor do Conselho de Guerra.

---

ANNO DE M. DCCC. IX.

---

Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.

REVUE  
DE  
GEOGRAPHIE  
ET  
D'ETHNOLOGIE



LE BUREAU

10, rue de Valenciennes, Paris

Abonnement annuel, 10 francs

Le Directeur, M. le Comte de Selys-Longchamps

Paris, le 15 Mars 1884

# PROLOGO

Estes *Rudimentos da Orthografia portugueza* se publicão para se ajuntarem aos da *Grammatica* do mesmo idioma, á qual pertencem como parte sua essencial e inseparavel. A causa de se darem estes ao prélo não he por se entender que tenhamos falta de *Orthografias portuguezas*. Varias ha compostas por escritores nossos de respeitoso nome, e gravissima autoridade. Se a nação, sem embargo disto, he por alguns seus naturaes (1) nesta parte em comum

---

(1) Manoel de Faria e Sousa atreve-se a dizer: “*Acesa*. No es consonante de pureza, belleza y naturaleza que preceden: pero como los Portuguezes siempre fueron muy barbaros en la ortografia de su lengua, no falta entre ellos quien escriba belleza por belleza y *acesa* por *aceza*: y mi Maestro (Camões) no se libró de incurrir en esto algunas vezes. „ *Comment. ás Rim. de Cam. centur.* 2. son. 31. p. 230. col. 2.

Duarte Nunes do Leão já tambem o havia dito por estes termos: “E agora tem-se tão pouco respeito ao bom ou máo escrever, como dão testemunho nossas *Cartas*, nossas

mum censurada; e por outros o merecimento dos seus antigos he deprimido: (1) talvez a variedade de suas opiniões haja sido de semelhante juizo a origem e o fundamento. Além de que muitas cousas por elles necessariamente tratadas, como são a figura de cada huma das letras, a sua distincção em vogaes e consoantes, a differença destas ultimas em mudas, semivogaes e líquidas, o modo de pronuncialas, a diversa especie de dithongos, suppondo-se isto tudo já sa-  
 bi-

---

Moedas, nossas divisas, nossas sepulturas, e todos nossos escritos, onle não vai cousa em seu lugar. ,, *Orthogr. Dedicat.*

João de Moraes Madureira Feijó remata o prolegómeno da sua estimavel Orthografia fallando com o Leitor por este modo: " Ora estranha o que quizeres, com tanto que te aproveites della para não vermos entre nós a muitos homens alindé letrados, que não sabem pôr huma letra em seu lugar. ,,

(1) Ignacio Graez Ferreira, depois de se desculpar da falta de uniformidade na orthografia da sua edição da *Lusiada*, pretende abonar-lhe os defeitos, dizendo: " Isto he o que toca á uniformidade da minha Orthografia; e em quanto ao que pertence á maneira della (da qual talvez por divisar-se entre a mesma alguma novidade, se de-

bido, se pretende nestes Rudimentos não mais que estabelecer a maneira de escrever, segundo o costume presente, as palavras portuguezas, e fixar (quanto he possível) a forma de lhes distinguir o sentido, já separadas, já entre si connexas na frase ou no periodo.

O tempo costuma fazer neste parti-

cii-

seje: rever-me a conta) não posso dar agora outra mais, de que não havendo entre nós Autor algum, que tratasse a materia, exceptuando o P. Bento Pereira da Companhia de Jesu em hum livrinho, que seive mais para destruir o que cada hum souber, que para instruir no que tiver necessidade de saber, e resultando daqui que cada hum escreve, como acha escrito em outros, ou como lhe dicta o proprio arbitrio, se deve tolerar que eu tambem nesta parte o tenha, fundado em algumas razões, as quaes (se Deos assim permittir) poderá succeder que algum dia manifeste ao Público,,. *Lusiad. de Cam. em Napoles. 1731. 4. tom. 1. Apparat. prelimin. pag. 6.*

Antonio de Mello da Fonseca, citando a Orthografia de João Franco Barreto, serve-se destas palavras: "No livro, que injustamente intitoulou Orthographia Portugueza,,. *Antidot. da Ling. Portug. cap. ult. pag. 283.*

Na Collecção dos Documentos e Memo-

cular mudanças inevitaveis, que devem atalhar-se. Por via desta vigilancia, pôde ser, que para o futuro não se haja de incorrer nos embaraços e incoherencia, que a respeito do passado a experiencia nos mostra a cada passo na leitura dos livros antigos. Desta sorte seguir-se-ha que a pronunciação fique sendo correcta, elegante e uniforme, por isso que, se conformará com a escrita, pois, segundo ensina Quinctiliano (1):

“ Quem

---

rias da Academia Real da Historia Portugueza do anno de 1734. na Conferencia do primeiro de Abril, num. 16. se diz: “ Deo  
 „ conta o Director, que representando o  
 „ Academico Alexandre de Gusmão, em huma Junta particular, que para huma obra,  
 „ que tinha feito, lhe era preciso assentar  
 „ em alguma Orthografia, pela grande incoherencia, que havia nesta materia, e  
 „ que pedindo aos Conferentes quizessem attender a esta sua súplica, parecêra ao  
 „ Director, que então presidia, que se votasse sobre aquella proposta, e ouvidos  
 „ os votos se assentára, que seria muito conveniente, que se dêsse huma regra  
 „ certa para a Orthografia, com que se imprimissem os Livros, que a Academia mandasse publicar; &c. ”

(1) Instit. Orat. I. §.

« Quem ignora que huns barbarismos  
 » se commettem escrevendo, outros fal-  
 » lando? Pela razão de se escrever mal  
 » forçosamente o que se pronuncia mal:  
 » posto que nem sempre o que se pro-  
 » feir com imperfeição haja na escrita  
 » de ser defeituoso ».

Se o desempenho na presente obra  
 não corresponder ao desejo, o intento  
 não merece ser desattendido, por isso  
 que só animado pelo amor e serviço dos  
 meus patricios; por quanto (concluindo  
 com o discerto parecer de hum illustre  
 escritor nosso) « como as obriga-  
 » ções da patria são tão grandes; pare-  
 » ce que toda a vida estamos obrigados  
 » a lhas reconhecer, cada hum, como  
 » fôr possível » . ( 1 )

---

( 1 ) D. Franc. Man. de Mello, Cart. cen-  
 tur. 3. cart. 25.



---

RUDIMENTOS  
DA  
ORTHOGRAFIA  
PORTUGUEZA.

---

## I.

*Da Orthografia em geral.*

**O**RTHOGRAFIA he a arte de escrever correctamente, isto he com as letras necessarias á recta pronunciação, e segundo a origem das palavras. Serve em particular a qualquer lingua, como a presente ao idioma portuguez.

O nome Orthografia he grego, e composto de duas dicções, que são *órbée* (direita ou certa) e *graphée* escritura ou modo de escrever.

Diz-se arte, porque se funda em regras certas para não cahir em erros escrevendo ou pronunciando todos os termos de huma lingua.

Escrever correctamente he servirmo-nos na escrita de todas as letras e figuras prescritas pelo uso dos eruditos.

A Orthografia divide-se em Orthografia de principios, e em Orthografia do uso.

*Orthografia de principios* he a que se lunda sobre principios da lingua, que se escreve, e que se póde apprender pelo estudo particular da grammatica da mesma lingua.

Taes são a respeito da lingua portugueza as differentes terminações dos nomes quanto aos generos e numeros; e as dos verbos no tocante aos tempos e pessoas, e a cada huma das partes da oração sobre si.

*Orthografia do uso* he aquella, com que as syllabas das palavras se escrevem já de hum, já de outro modo, sem mais razão que a do uso dos eruditos e da etymologia.

Esta Orthografia apprende-se pela leitura dos bons dictionarios, ou pelos livros dos autores Classicos, principalmente se por elles mesmos foram revistos na impressão, ou estampados por editores vigilantes e intelligentes.

A Orthografia do uso póde dividir-se em antiga e moderna.

*Orthografia antiga* he a dos autores antigos, hoje obsoleta ou antiquada. (1)

Or-

---

(1) A inconstancia e variedade da Orthografia obsoleta ou antiquada procede de seguirem os escritores a pronunciação do seu

Orthografia moderna he a que se conforma pela maior parte á etymologia; para assim se conhecer de que palavras latinas ou gregas vem muitos vocabulos portuguezes; e para fazer, quanto he possivel, a Orthografia conforme á pronunciação.

Es-

---

tempo; e por isso além dos archaismos de letras iniciaes duplicadas, da terminação em *em* por *ão*, e de não differenciar na figura o *u* vogal do *v* ou *ve* consoante, e de repetir na escrita as vogaes de som aberto; como: *Irmãã*, *irmããs*, *creer*, *homeês*, *lij*, *confiis*, *soo*, *avvos*, *nuu*, *commuüs*, &c. escrevião tambem *alomear*, *avangelhos*, *celorgião*, *gurgiam*, *cyrujaã*, *solorgião*, *distribuir*, *discuidão*, *dixe*, *esteriador*, *filosomia*; *merencoreo*, *ocultura*, *purgaminho*, *roina*, *verziubo*, &c.

O P. Antonio Vieira na primeira parte dos seus sermões, de que se conjectura haver elle mesmo feito a revisão typografica (P. Lima, Orthogr. suppl. I. pag. 209.) conserva ainda a pronunciação antiga em varias palavras; escrevendo: *acrecentar*, *anticipar*, *assi*, *atreveçar*, *avogar*, *calidade*, *calificar*, *cantidade*, *certamen*, *conciencia*, *crecer*, *creente*, *creivel*, *debaxo*, *decendente*, *defectuoso*, *desarrezoado*, *destillar*, *devação*, *discipulo*, *differenciar*, *discredito*, *fermoso*, *increivel*, *jurdição*, *loco por louco*, *locura*, *manham por manhã*, *necio*, *paxão*, *perguiçoso*, *preciencia*, *si por sim*, *sustancia*, *sutilleza*, *trosquiado*, *vegetativo*, *ventagem*, *verziubo*, *viage*, *usso*, &c.

Esta Orthografia he a mais natural, uniforme e inalteravel, e, por conseguinte, a mais seguida pelo uso presente, e autonzada pelos eruditos. (1)

II.

Outro tanto se vê nos escritos, que ha estampados, de outros illustres AA. quaes são os PP. João de Lucena, Balthazar Telles, e Manoel Monteiro, *varões peritissimos na lingua materna*; sem embargo (segundo testifica o P. Bento Pereira, Orthogr. part. 3. regr. 10. pag. 67.) de havêrem elles proprios assistido ás suas impressões.

(1) " Por sermos filhos da lingua Latina (diz João de Barros) temos tanta conformidade com ella, que convem usarmos dos seus termos: principalmente em cousas, que tem seus proprios nomes, dos quaes não devemos fugir,,. *Grammat. pag. 97. na ediq. de 1785.*

É em outro lugar: " A mim muito me contentão os termos que se conformão com o Latim, dado que sejam antigos: cá destes nos devemos muito prezar, quando não acharmos serem tão corruptos, que este labêo lhe faça perder sua autoridade,,. *Dial. em louva. pag. 225.*

Pedro de Magalhães de Gaudavo no prologo da sua Orthografia, he de parecer que " não havia de haver pessoa, que se prezasse de si, que não trabalhasse por saber algum Latim, que nisso consiste o fallar bem portuguez,,.

Manoel Corrêa diz: " A lingua-portu-

II.

Dos Canones Orthograficos.

**O**S Canones, de que a Orthografia da lingua Portugueza tira a certeza, com que se hão de escrever as palavras, podem reduzir-se a cinco. Denominão-se estes *Ety-mologia*, *Analogia*, *Eufonia*, *Disinção*, *Costume*.

A *Ety-mologia* consiste em inquirir a origem ou raiz da palavra para que esta se escreva pelo modo mais perfeito e firme. (1) Daqui vem

---

gueza se parece muito com a latina, e os que entendem o latim, vêm isto claramente: porque de todas as linguas de Europa, tirada a Toscana (inda que tambem anda muito corrupta) a portugueza tira mais ao latim. E mais pura fôra se os Mouros não entráráo em Portugal. Assim o tem Francisco Tamara no liv. I. cap. VII. dos Costumes de todas as gentes,, *Comment. à Lusiad. cant. 1. est. 33. fol. 19.*

Alvaro Ferreira de Vera põe por ultima regra da sua Orthografia, " que havendo-se de apartar da boa orthografia, seja para o latim, descobrindo das palavras a origem que se deve saber, e a lingua latina, para escrever bem a portugueza,, *Orthogr. §. 19. fol. 47. &c.*

(1) O P. Bento Pereira, *Orthogr. part.*

vem que se ha de escrever *acquirir* do latim *acquirere*, e não *adquirir*; *araiçoar* de *trai-*

---

1. regr. 5. conformando-se com Duarte Nunes do Leão, Orthogr. regr. 3. fol. 62. diz: “ Os Portuguezes devemos fallar e escrever conforme a origem e camposição de nossas palavras. E assim não devemos escrever *memposteiro*, senão *mamposteiro*: porque este vocabulo significa homem posto da mão de alguém para algum negocio, na forma que dizem os *manteudos*, o que está teudo e sustentado da mão de alguém. Do mesmo modo não devemos dizer *farropêa*, porque se compõe e vem de *ferro* e *pêa*. . . .

“ Nem me digão que isto se faz pela corrupção dos vocabulos accommodados á nossa lingua. Porque huma cousa he corromper o vocabulo accommodando-o á propriedade e modo da lingua, como o *defensio* nome latino fazemos *defensa*, e esta corrupção he boa e necessaria; huma cousa he corromper por ignorancia dos vocabulos, e esta corrupção offende muito as orelhas dos doutos e polidos. Como quando se diz: *execução* por *execução*, *sobreito* por *requeiro*, *redinção* por *redempção*, *Alicornio* por *Unicornio*, *serodio* por *serodio*, *atambor* por *tambor*.

Ao que devem acudir os doutos, fazendo muito por aialhar a tanta corrupção, reduzindo as palavras á sua origem.”

Veja-se Madureira, Orthogr. Introd. desde num. 23. até num. 29. E a *Errata do Tratado dos Tropos* por Mr. du Marsais.

traição, e não como antigamente *atreiçoar*; *morro* e não *mouro*, (1) etc.

Por igual motivo se devem escrever segundo a sua derivação quaesquer outras vozes derivadas immediatamente de linguas estranhas, tanto antigas como modernas, e em especial os nomes proprios das pessoas, terras, sciencias e artes. Taes são *Antichristo*, *Cesar*, *Jacob*, *Scipião*; *Hespanha*, *Egypto*, *Stockolmo*; *arithmetica*, *architectura*, etc. e não como se achão algumas vezes, *Antechristo*, *Cezar*, *Jacó*, *Cipião*; *Espanha*, *Egito*, *Estabolmo*; *Arismetica*, *Architeitura*, *Matamatiga*, etc. (2)

A.

---

“Tudo merece ser lido (diz Mr. d’Alembert) no Tratado dos Tropos até a *Errata*; a qual contem reflexões sobre a nossa orthografia (Franceza) sobre as suas extravagancias, inconsequencias, e variações,,. *Mélang. de littérat.* 1. 2. pag. 214.

(1) Manoel de Faria e Sousa diz: “Yo no puedo acabar de estender de donde el Portugues tomó esto (que es malissimo) de dezir *mouro* por *morro*, que vale *mucro*. Pero no es este solo el vicio introduzido en esta légua, como succede en todas,,. *Commento ás Rim. de Cam.* 1. 2. centur. 2. son. 3. pag. 230. col. 2.

(2) P. D. Luis Caetano de Lima no Prologo da sua Orthografia da lingua Portugueza, dirigindo-se ao leitor, satisfaz á objecção, que póde oppôr-se ao canone da Ety-

A *Analogia* he a correspondencia de huns vocabulos com outros semelhantes pela derivação, ou pelo uso.

Por tanto se escrevem com *s* e não com

z

mologia, desta maneira: “Dir-me-has que inutilmente procuro regular a Orthografia das palavras portuguezas, indo-lhe buscar a sua origem na lingua latina; porque ordinariamente as pessoas, que mais necessitam destas regras, são as que ignorão de toda aquella lingua. A isto respondo em primeiro lugar, que quando digo que se recorra á lingua latina, para se regular de algum modo a Orthografia das palavras, não falló senão dos que tem algum conhecimento della. Em segundo lugar dou este conselho, por não achar Orthografia mais bem regulada, que a que se faz por etymologia e derivações, ainda que seja com alguma alteração, conforme o genio das linguas, ,”

“Sin la noticia de las Etymologias será vária, libre, y sin fundamento la Orthographia, cuyas reglas se deben observar por qualquiera que no tenga la anchúra de padecer la nota de ignorante, ,” *Diccion. de Leng. Castellán. Disc. proem. sobre las Etymol. num. 11.*

Veja-se a *Orthographia Española. Compuesta, y ordenada por la Real Academia Española. 2.º 1741. f. III. desde pag. 100. até 105.*

E o *Teatro Historico-Critico de la Eloquencia Española* por D. Antonio de Capmany y

z os adjectivos legitimamente portuguezes; (1) como: *bravoso, brigoso, pontoso, profoso, teimoso, trigoso*, etc. á maneira dos latinos tambem com s escritos. E pela mesma razão se dobrão as consoantes em certas dicções; como: *cavalleiro, collegial, vassallagem* derivadas de *cavallo, collegio, vassallo*, e em varias outras.

A *Enfonia* consiste em attender á maior suavidade na pronunciação da palavra (2) para que esta se escreva pelo modo mais acertado: *ajuda, direito, planta, nobre, conberido, obrigar, succeder*, &c. e não conforme estas e outras muitas dicções se achão escritas nas obras impressas dos nossos autores da primeira antiguidade: *adjuda, directo, pranta, noble, cognescido, obrigar, subceder*.

A *Distinção* se observa, quando huma palavra para se distinguir de outra, que se

B

es-

---

de Montpaláu, tom. 1. Observ. Critic. sobre a excellencia da ling. Castellana, pag. 171. e segg.

(1) “Conto por palavras legitimamente portuguezas (diz o sobredito D. Luis Castano de Lima) não só aquellas, que se não derivão de outras lingoas, mas tambem outras, cuja derivação he já mui afastada em razão da alteração, que nellas ha de letras, ou de syllabas”, *Orthogr. cap. 3. pag. 108.*

(2) “As palavras não hão de ser esca-

escreve por hum modo semelhante, se preferir para assim se differencarem, quando poder fazer-se.

Por este meio se differença os significados dos nomes *maça* e *massa*, e os dos verbos *amaçar* e *amassar*, *bemdito* e *bem dito*, *parabem* e *para bem*; do pronome *se* antes do adverbio *não* e *senão* substantivo, e *porque* adverbio, e *por que* preposição e relativo, *semrazão* substantivo e *sem razão* preposição e nome, etc. Ex. *Mercês*; e *mais se são grandes*, *se não devem fazer*, *senão por grandes serviços*. (1)

*Não ha cousa no mundo por que hum homem deva ir ao inferno: com tudo ninguém vai ao inferno sem seu porque*. (2)

*Muitas vezes ordena a semrazão do mundo cabirem as maiores satisfações nos mais baixos merecimentos*. (3)

*Nas cousas sem razão a razão fundo*. (4)

O *Costume* se diz ser canone orthografico, quando huma palavra pelo uso commum dos eruditos se escreve sempre de hum mesmo modo.

“ Em

brosas, nem dissonantes; hão de ter cadencia,,. *Vieir. serm. t. 1. col. 39.*

(1) *Vieir. serm. t. 1. col. 344.*

(2) *Id. ibid. col. 521.*

(3) *Pint. Pereir. Hist. da Ind. l. 2. c. 23. fol. 63. &c.*

(4) *Bernard. Lim. cart. 24.*

“ Em nenhuma cousa pôde mais o costume que na orthografia e nas palavras, que se mudão e varião como as moedas „. Nisto se conforma Duarte Nunes do Leão (1) ao que Quinctiliano ensina, dizendo: “ A orthografia sujeita-se ao costume, donde vem haver tido amiudadas mudanças „. (2)

Por *eruditos* devem acima entender-se os autores classicos da nossa lingua, isto he, os do meio do seculo XVI. até ao fim do seculo XVII. e os nossos melhores grammaticos e orthografos; deixando aos poetas aquellas licenças, que lhes permitem a versificação e a rima.

Fundados neste canone escrevem ainda hoje quasi todos (posto que alterada já a pronuncia) as vozes seguintes: *agouro, conro, consa, doudo, souce, louro, Mourro, ouro, touro, vindouro, &c.*

Tambem pela mesma causa se accrescentão modernamente às dicções, que em outro tempo terminavão em *éa* e *êo* a vogal *i*, escrevendo-se: *areia, baleia, cadeia; cheio, correio; e não: arêa, balêa, cadêa; chéu, corréu, fêo, &c.*

“ Fallar vulgarmente (diz Francisco Rodrigues Lobo) he qual os melhores falam,

B ii

lem,

---

(1) Orthogr. fol. 62. &c.

(2) Instit. Orat. I. 7.

„ lem, e todos entendão. Sem vocabulos es-  
 „ trangeiros, nem exquisitos, nem innova-  
 „ dos, nem antigos e desusados: senão  
 „ communs e correctos, sem respeitar ori-  
 „ gens, nem derivações, nem etymolo-  
 „ gias, que a lingoagem mais pende que  
 „ da razão, e por isso se chama lingua ma-  
 „ terna, porque nas mulheres, que menos  
 „ sahem da patria, se corrompe menos o  
 „ uso de fallar commum, posto que ellas  
 „ saibão pouco da razão de seus principios„.

(1) Isto porém não destroe os canones pre-  
 cedentes, e só deve accommodar-se com as  
 devidas modificações ao canone do Costume  
 naquillo, que lhe convem.

He necessario advertir que nunca se per-  
 mitte *Varietade* na estrutura dos vocabu-  
 los, usando já de humas, já de outras letras;  
 mas logo que fôr admittida huma só forma ha  
 de esta conservar-se fixa e inalteravel pelo de-  
 curso de tudo aquillo, que se escreve ou imprime,  
 e não se porá por exemplo: *verdadeira-*  
*mente nescio, e peyor que necio.* (2)

III.

(1) Cort. na Ald. dial. 9. fol. 80. &c.

(2) Na primeira Parte dos Sermões do P.  
 Antonio Vieira, não obstante o que acima se  
 advertio, ha notavel variedade no modo de es-  
 crever as mesmas palavras; como são, além  
 de muitas outras as seguintes: *calificar* e *qua-*  
*lificar*, *ciencia* e *sciencia*, *condennar* e *condem-*  
*nar*, *creação* e *criação*, *debaxo* e *debayxo*,

III.

Das Figuras orthograficas independentes  
das letras.

AS Figuras da Orthografia independentes das letras são :

*Apostrofe* ( ' ) a qual denota huma elisão , isto he a suppressão de huma vogal final. Põe-se ao alto da letra precedente á supprimida. Esta elisão se faz ordinariamente quando a palavra seguinte começa por huma vogal , ou por hum *h* não aspirado ; como *n'um momento* , *n'uma hora* , &c. Ex. *Não mora a sabedoria e consêlho de Deos nas cousas feitas d'arremesso , senão nas que se fazem com siso e com razão.* ( 1 )

Em quanto o interesse dura ,  
Ou cousa alguma *s'espera* ,  
Está a amizade segura ;  
Mas logo se vê rotura ,  
Se *d'ella* se desespera. ( 2 )

Tambem se usa de *apostrophe* , especialmente no verso , quando se supprime a vogal nas preposições *de* , *no* ou *na* por *em* ; e  
em

---

*esposo e espoza* , *fermoso e formozo* , *Heva e Eva* , *peor e peyor* , *tal vez e talvez* , &c.

( 1 ) Paiv. Serm. part. 2. pag. 214.

( 2 ) Andrad. Caminh. Poes. epist. 22.

em com sem m, escrevendo *c'o*, *c'os*, *co'a*,  
*co'as*. Ex.

*Quem pôde ser todo seu, em ser d'outrem  
he sandeu. (1)*

Bramindo o negro mar de longe brada  
Como se dêsse em vaô n'algum roche-  
do. (2)

N'uma mão livros, n'outra ferro e aço. (3)  
Mais *c'o* saber se vence que *c'o* bra-  
ço. (4)

*Co' a* mão sobre hum ouvido.

Ouvia Alexandre as partes. (5)

Mas para o céu Vulcano fazilando

A frota *co' as* bombardas o festeja;

E as trombetas canoras lhe tangião,

*C' os* anafis os Mouros respondião. (6)

“ Advirto (diz o P. Bento Pereira) que  
” não he necessario usar de *apostofe* ou *vi-*  
” *raccento* nas palavras, que já pelo uso  
” sempre pronunciamos, como se torão hu-  
” ma só, e não como duas: v. g. *nesta*,  
” *desta*; porque nós nunca dizemos *na esta*,  
” *de*

(1) Eufros. act. 2. sc. 4. fol. 65. &c.

(2) Cam. Lusiad. cant. 5. est. 38.

(3) Id. Rim. eleg. 4. est. 4.

(4) Id. ibid.

(5) Sá de Mir. Obr. cart. I est. 46.

(6) Cam. Lusiad. cant. 2. est. 106.

de esta, e assim não he necessario escrever: *u'essa, d'essa.* (1)

*Risco* ou *linha de união* (—) serve para ajuntar duas palavras, que se pronuncião como se forão huma só.

Usa-se communmente, quando ás pessoas dos verbos se ajuntão os pronomes *o, a, me, te, se, nós, lhes.* Ex. *Querer reputação só pola que merecêrão e ganháraõ os primeiros he vestir o alheio, e honrarmos-nos do que não he nosso.* (2)

Os verbos reciprocos, os pronominaes, e os que exprimem a voz passiva, pospondo-se-lhes a particula ou pronome *se* levão *risco* ou *linha de união* na escrita. Ex. *Melhor he fazer-se nobre o que nasceo baixo, que fazer-se baixo o que nasceo illustre.* (3)

*As obras da nobreza até aos inimigos não devem negar-se.* (4)

Tambem se põe depois do infinito dos verbos no futuro os pronomes pessoaes, *me, te, se, &c.*, precedidos pelas pessoas do presente ou pretento impertento do indicativo do verbo auxiliar *haver*; quaes são *hei, has, ha, &c.* ou *hia, hias, &c.* contracção de *havia, havias, &c.* Ex. *Falla pouco e bem, tei-te-haõ por alguém.* (5)

A

(1) Orthogr. part. 2. regr. 9. pag. 63.

(2) Lucen. Vid. l. 10. c. 13.

(3) D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. 3. c. 9.

(4) Fernand. Palmeir. part. 3. c. 13.

(5) D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. 1. c. 23.

A dignidade real,  
 Que o mundo a direito tem,  
 Sem ella *ter-se-bia* mal,  
 He sagrada, e não leal  
 Quem limpo ante ella não vem. (1)

*Ganchos*, que em grego se nomeião *parathesis*, usão-se quando o que se escreve, não he parte do periodo; porém declara e expõe o sentido da oração, ou nelle se subentende. Ex. *He tal* [a verdade] *que ainda as mesmas cousas mal feitas, para que possão apparecer no mundo, convem se abriguem da sua sombra.* (2)

Dizia [o Papa Pio IV.] *que tinha por certo não ser menos liberal o céu de Portugal em crear excellentes engenhos, e profundos juizos para todo genero de letras e sciencias, que de animos generosos para as armas.* (3)

Costumamos de ordinario supprir o uso dos *ganchos* com a *parenthesis*, que entre si pouco differem; mas se acertadamente se distinguirem, dar-se-ha na escrita maior exacção e polimento.

*Dieresis*, *Apices* ou *Cimalha* são dous pontos (..) postos sobre a vogal, que se de-

(1) Sá de Mir. Obr. cart. 1. est. 7.

(2) D. Franc. Man. Cart. centur. 5. cart. 98.

(3) Sous. Vid. l. 2. c. 24.

deve dividir da outra vogal antecedente, e assim pronunciar-se; especialmente nas palavras, em que as duas vogaes se equivocão com os ditongos; como: *poeta, moinho, aiande*, &c.

He de advertir que fóra da lingua latina mui pouco se usa desta nota.

*Asterisco* (\*) quer dizer estrellinha. Tem lugar, quando se notão alguns vocabulos ou versos, que faltão no que se escreve; ou se pretende notar alguma cousa digna de advertencia ou ponderação.

Outro tanto se faz pondo-se alguns pontos ao comprido (...).

O sinal *cc* dá a conhecer que o lugar ou palavras escritas são de outra pessoa, e não da que escreve. Põe-se este sinal ou sómente no principio e fim das palavras alheias, ou no principio de cada huma das regras, que comprehendem as taes palavras. Ex. *Per-guntando hum Rei a hum Filosofo, que cousa era Homem, respondeo: "He escravo da morte, hospede do lugar, caminhante que passa,, (1)*

S. Jeronymo (contra Jovin. lib. I.) diz:  
" *Mais certa herença he usar bem da tua*  
" *fazenda com os pobres, que deixares para*  
" *usos incertos as cousas que adquiriste com*  
" *teu trabalho,, (2)*

Pa.

(1) Fr. Heit. Pint. Imag. part. 2. dial. 1. c. 14.

(2) D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. 8. c. 4.

*Paragrafo* (§) que tambem se nomeia *artigo*, *articulo* ou *asorismo*, usa-se quando algum tratado ou materia se divide em varias secções. Põe-se por cima ou no principio de cada humas destas divisões com numeros ou sem elles.

Citando-se alguns versos, sem que seja pelo principio, se lhes põe antes humas risquinha (—) ao comprido. Ex.

— Tenha eu

Credito com Deos n'alma, e só comi-  
go  
Paz boa; e seja o mundo inimigo meu.  
( 1 )

Tambem no meio do verso se põe a mesma risquinha, se o sentido fica incompleto:

Constancia he virtude, e he coluna  
De todas as virtudes, he nobreza:  
Escudo contra o vicio. — ( 2 )

( 1 ) Ferreir. Poem. Lusit. l. 1. cart. 5.

( 2 ) Pereir. Elegiad. cant. 15. fol. 215.

IV.

*Dos Accentos.*

**A** *ccento* he hum signal, que se põe sobre as vogaes para se pronunciarem com hum som mais forte, ou mais fraco.

Os Portuguezes usamos de dous *accentos* na escrita: hum chama-se *agudo* e outro *circunflexo*. (1)

*Accento agudo* põe-se sobre a vogal para lhe levantar o tom na pronunciação, e tem esta figura, v. g. na letra *á*.

*Accento circunflexo* denota que a pronunciação da vogal se ha de prolongar mais do ordinario, e figura-se desta sorte *â*.

Por exemplo; a terceira pessoa do preterito do indicativo do verbo *ler* se assinala *lera* para se differenciar da terceira pessoa do futuro do dito modo *lerá*.

Quando se diz simplesmente *Accento* entende-se o *agudo*, que alguns nomeião *Accento predominante*, ou mais excellente e nobre. Todas as palavras o tem na pronuncia, seja qualquer que fôr o número das syllabas de que consta. Em algumas dicções he porém necessario na escrita para não se equi-

---

(1) Vera, Orthogr. fol. 41. &c. Madureir. Orthogr. Introd. desde num. 37. até. 44.

equivocarem com outras, que se formão com as mesmas letras e syllabas. (1)

O *accento* só se escreve na última, penúltima, e antepenúltima syllaba de cada palavra; como: *já*, *fóra*, *máquina*, *grandiloquo*.

Para se evitar equivocação nas vozes monosyllabas ou de huma só syllaba, quando se lêem, collocar-se-ha *accento* expresso nas dicções *dá* e *dás*, pessoas do indicativo e imperativo do verbo *dar*, porque se não confundão com *da*, *das*, preposições; *más* adjectivo com *mas* adverbio; *côr* com *côr*, &c.

Pela mesma razão se assinalão com *accento* as terminações *as*, *es* e *os* á differença das em *az*, *ez* e *oz*; como *trás* adverbio e *traz* verbo, os nomes, *pés* no plural e

---

(1) Duarte Nunes do Leão diz: "Não he necessario notar as palavras com *accento*, para fazer differença, quando he agudo, de quando he grave ou circunflexo, por não trazeremos á nossa lingua o trabalho da lingua grega. . . . Sómente devemos *accentuar* as dicções, em que pôde haver differença de significação, quando tem differente *accento*, como *côr* por *color*, que escreveremos com *accento* circunflexo, e *côr* por *vontade* com agudo. E *pôde* quando he preterito, e *pôde* do presente com agudo, e assim outros desta qualidade,,. *Orthogr.* fol. 17. &c.

e *pez* no singular, *nós* e *vós* pronomes e *noz* e *voz* substantivos, &c. O mesmo he na terminação em *ão* por se não confundir com o dithongo *ão*; como: *mão* e *mão*, *pão* e *pão*, *não* e *não*, &c.

As vozes dissyllabas ou de duas syllabas escrevem-se com accento pelos mesmos motivos que as monosyllabas. Dar-se-hia equivoco no significado deixando de pôr accento nas dicções, que mudão de pronunciação escritas com elle ou com o circunflexo; como: *chôro*, *fôrro*, *jôgo*, *rôgo* verbos, e os substantivos *chôro*, *fôrro*, *jôgo*, *rôgo*, &c.

Igualmente serve para distinguir o som da vogal nos nomes, que mudão de genero, no singular e plural; como: *dôna*, *nôva*, *pôrca*, *tôrta* dos masculinos *dono*, *novo*, *porco*, *torto*, &c.

E para se differencarem alguns pluraes dos seus singulares; como: *coros*, *fornos*, *póvos*, *rôgos* de *coro*, *forno* &c.

As primeiras pessoas do plural dos preteritos perfectos dos verbos da primeira conjugação tem accento na penultima; como: *amámos*, *andámos*, *fallámos* para differença das do presente *amamos*, *andamos*, *fallamos*.

Tambem se põe na antepenultima de todas as pessoas do preterito plusquam perfecto dos verbos da primeira e terceira conjugação; como: *amára*, *amáras*, *partira*,  
par-

*partiras*, &c. e na final da terceira pessoa do futuro do indicativo em todas as conjugações; como: *amará*, *temerá*, *partirá*.

As palavras, que podem entre si equivocar-se, por meio do accento se differencião; como: *porém* adverbio e *purem* verbo, *contem* de conter e *contem* de contar, *colber* substantivo e *colber* verbo, *acério*, *confório*, *despójo*, primeiras pessoas do presente e *acerto*, *conforto*, *despojo*, &c. substantivos.

*Accento circumflexo* posto sobre a vogal denota que esta se pronuncia com hum som fechado e escuro, como as monosyllabas *sê* tu, *crê* tu, *dê* elle; e as pessoas do presente do indicativo tu *crês*, tu *vês*, elle *crê*, elle *vê*, elles *crêm*, elles *vêm*, &c.

O mesmo he em todas as pessoas do preterito plusquam perfeito dos verbos da segunda conjugação; como: tu *teméras*, &c. e na terceira pessoa do preterito perfeito *pôde* para differença da do presente *pode*, que se assinala com accento agudo.

Advina-se que os dous sobreditos accentos são necessarios na escrita, quando as palavras forem equívocas; e que nas outras basta suppôr que os ha, posto que com elles não estejam sinaladas.

Tambem deve advertir-se que não obstante haver-se acima dito que o accento não passa da antepenultima syllaba da palavra, permite-se todavia na nossa lingua pôr ac-

cento agudo na primeira syllaba de alguns vocabulos de quatro ou mais syllabas, se nelles a vogal da dita primeira syllaba se pronuncia com som aberto; como: *mézi-nheiro, prégadores, prócuração, prócuradores, &c.*

Outro tanto se permite quando a vogal o tem por sua natureza na penultima syllaba; como: *atêgora, atéqui, córada, pègada, sómente, &c.*

*Nota.* Alguns conformando-se á autoridade do P. Vieira põe accento agudo no *a*, e til no *o* da terceira pessoa do futuro no indicativo, para o distinguirem do preterito, e escrevem *amárão, temêrão, partirão.*

Isto porém, ainda que se não reprovava, parece todavia escusado, accentuando-se as terceiras pessoas dos preteritos no plural, como fica dito, na antepenultima syllaba, para differença das do futuro, as quaes só se assinalão com til sobre o *a*.

## V.

### *Da Pontuação.*

**P**ontuação he hum sinal de que se usa na escrita para designar os lugares de hum discurso, onde se deve fazer pausa para distinguir as suas partes, e tomar a respiração quando se lê. (1)

São

---

(1) " Não sómente (diz Alvaro Ferrei-

São seis os sobreditos sinais, convem a saber, *Virgula* (,) *Ponto* (.) *Ponto e virgula* (;) *Dous pontos* (:) *Ponto interrogativo* (?) *Ponto admirativo ou de exclamação* (!).

Para praticar como deve ser, a pontuação, he necessario saber o que he frase e periodo.

*Fra-*

---

ra de Vera) se chamará Orthografia a de bem escrever, mas ainda a de boa e congrua pontuação. Porque o escrever como se pronuncia, he com a penna imitar a lingua, estampar com letras aquillo, que declaramos com palavras: . . . e quanta mais propriedade tiver nos pontos e accentos, tanta mais vantagem terá,,. *Orthogr. c. 1. fol. 2.*

“ Os pontos e virgulas (adverte-o o P. Vieira) determinão o sentido das palavras, e variados os pontos e virgulas, tambem o sentido se varia. Exemplo: *Surrexit, non est hic*: (Marc. 16. 6.) Resuscitou, não está aqui. Com estas palavras diz o Evangelista que Christo resuscitou: e com as mesmas (se se mudar a pontuação) pôde dizer hum Herege que Christo não resuscitou. *Surrexit? Non. Est hic.* Resuscitou? Não. Está aqui. De maneira que só com trocar pontos e virgulas, com as mesmas palavras se diz que Christo resuscitou: e he Fé; e com as mesmas se diz, que Christo não resuscitou: e he heresia,,. *Serm. t. 1. col. 516. — 518.*

Outro igual exemplo se pôde ver na Orthografia de João de Barros, pag. 205.

*Fraser* he hum ajuntamento de palavras, em que entrão hum ou muitos nomes, que exprimem hum ou muitos sujeitos, de que se falla; e hum ou muitos verbos, que exprimem aquillo, que se affirma.

*Periodo* he hum ajuntamento de muitas frases dependentes humas das outras, e ligadas por conjunções para se formar hum sentido completo.

*Virgula* (,) põe-se para distinguir os substantivos, os adjectivos, os verbos e adverbios, que se não modificão hums a outros. Ex.

Doutrina, arte, trabalho, tempo, e li-  
ma

Fizerão aquelles nomes tão famosos,  
Por que se a Antiquidade honra e esti-  
ma. (1)

*Os homens públicos, obrigados a gover-  
nar povo, hão de pospôr ao bem commum o  
proveito particular.* (2)

*Quebranião as delicias e vicios sensuaes  
o valor, abatem o esforço, escurecem a ra-  
zão, negão o respeito á honra e nobre-  
za.* (3)

C

On-

---

(1) Ferreir. Poem. Lusit. l. 1. cart. 8.

(2) Brit. Mon. Lusit. part. 2. l. 4. c. 29.

(3) Luzen. Vid. l. 2. c. 2.

Onde ha illustre sangue, onde ha nobreza,  
 Ha soffrimento, audacia, e fortaleza. (1)

As differentes partes de huma frase, ou de hum periodo, que necessariamente se não ajuntão, e onde naturalmente se dividem, ainda que o sentido não esteja completo, se distinguem da mesma sorte com virgula. Ex. *Os homens, que se querem sinalar nas letras, e nas armas, devem velar muito, e dormir pouco.* (2)

Tambem se põe antes e depois das expressões, que denotão alguma circumstancia. Ex.

Resistir graves paixões  
 Vem de estorço e valentia,  
 Porque aos fracos corações  
 Falta-lhes a osadia,  
 Nas maiores afflições. (3)

Não se põe virgula entre as differentes partes de huma frase curta, quando o seu sentido he claro, por si mesmo distincto, e livre de confusão. Ex. *Não ha cousa mais desconforme do serviço de Deos e delRei,*  
*que*

(1) Cort. Real, Naufr. cant. 14.

(2) D. Fr. Amad. Arralz. Dial. 1. c. 8.

(3) Bernard. Ribeir. Egl. 1.

que occupar lugares de letras, quem dellas, nem as com que escreve, sabe. (1)

Ponto (.) põe-se no fim de huma frase, ou de hum periodo, cujo sentido está absolutamente concluido; isto he, quando o que se segue, nenhuma dependencia del-le tem. Ex. *Não está na graça dos caracteres a graça do que se escreve, antes muitos são como flores, que escondem serpes.* (2)

Ponto e virgula (;) serve para designar hum sentido mais completo do que a virgula. Põe-se depois de huma frase que depende da primeira. Ex. *As letras e escritura são retrato e representação do que se falla; e se o homem he politico nas palavras, passa e esquece; porém se acerta no que escreve, fica nessas letras com perpetua fama.* (3)

Dous pontos (:) differem pouco do ponto e virgula. Servem para denotar o meio do periodo, ou hum sentido mais completo que o ponto e virgula. Tambem indicão que huma frase he todavia seguida de outra, que ou estende, ou explica e aclara a precedente. Ex. *Deos não se quer servido á força: tem condição mui afidalgada, e mui de quem he.* (4)

C ii

Se

---

(1) Pint. Ribeir. Rel. 3. num. 3.

(2) D. Franc. Man. centur. 1. cart. 38.

(3) Vera, Orthogr. Prol.

(4) Sous. Vid. l. 4. c. 8.

Se por merecer me affronto,  
Sou homicida da honra:  
Já mais alimpou deshonra,  
O ter riquezas sem conto. (1)

*Ponto interrogativo (?)* põe-se no fim das frases, que exprimem alguma pergunta. Ex. Pais de familias, que tendes casa, mulher, filhos, criados, vedes o desconcerto e descaminho de vossas familias, vedes a vaidade da mulher, vedes o pouco recolhimento das filhas, vedes a liberdade e más companhias dos filhos, vedes a soltura e descomedimento dos criados, vedes como vivem, vedes o que fazem, e o que se atrevem a fazer, fiados muitas vezes na vossa dissimulação, no vosso consentimento, e na sombra do vosso poder? Ou o vedes, ou o não vedes. Se o vedes, como o não remediais? E se o não remediais, como o vedes? (2)

*Ponto admirativo ou de exclamação* usa-se no fim das clausulas, que exprimem alguma admiração ou exclamação. Ex.

Nenhum commettimento alto e nefando,  
Por fogo, ferro, agoa, calma, e frio,  
Deixa intestado a humana geração.  
Misera sorte! estranha condição! (3)

So-

(1) Ferreir. de Vasc. Cart. no fim da Au-  
legr.

(2) Vieir. Serm. t. 1. col. 689.

(3) Cam. Lusiad. cant. 4. est. 184.

*Sobria a ser nos bons tempos de Portugal ; que não era affronta o ser pobre (que mudança traz o rodear dos annos!) e hoje entende-se isto tanto ás vezes , que não falta quem por quatro dias de rico compre ignominia , que nenhum tempo apaga. ( 1 )*

*Nota.* Antonio de Mello da Fonseca diz :  
“ A admiração e a interrogação não sómen-  
te no seu fim , mas tambem desde o seu  
princípio devem ser na orthografia signi-  
ficadas ; porque se só o forem no fim ,  
varias vezes ignoraremos o seu princi-  
pio ”. ( 2 )

## VI.

### *Das Letras maiusculas e minusculas.*

**L**etras maiusculas , que tambem se chamão *capitães* ou *cabidolas* , Romanas , unciães ou *versaes* , põe-se no principio dos nomes proprios , de Deos , dos anjos , dos homens , dos reinos , das provincias , cidades , villas , aldeias ou lugares , castellos , montes , mares , rios , ribeiras , tribunaes e jurisdicções.

Tambem se põe no principio dos nomes das sciencias , artes e profissões ; das virtudes ,

---

( 1 ) Sous. Vid. l. 5. c. 14.

( 2 ) Antid. da ling. portug. c. 24. pag. 149.

des, vícios, paixões, ou quaesquer outros appellativos, quando fazem as vezes dos proprios, ou são principal sujeito do discurso. Da mesma sorte se escrevem no principio da primeira palavra de huma oração, de huma frase, de hum periodo, e de hum verso; ou, quando alguma autoridade ou ditto de outrem se transcreve, para lhes dar assim mais distincção.

Os nomes dos quatro elementos, *Agoa*, *Ferro*, *Ar*, *Fogo*; os sobrenomes e appellidos das pessoas, os adjectivos gentilicios e patrios: *Portuguez*, *Lisbonense*, &c. se escrevem todos com letras maiusculas no principio.

Nos nomes de dignidade e qualidade se omitta com boas autoridades a maiuscula inicial, quando elles se tomão em sentido universal e commum. Assim dizendo-se *o Rei* ou *elRei* (1) entende-se o nosso Augustissimo Soberano; e *o Principe* per si só designa o Serenissimo Principe do Brasil, hereditario do Reino: mas se escrevermos *o rei* ou *elrei fidelissimo* o *senhor D.* ou *dom...* e da mesma sorte *o principe do Brasil* o *serenissimo senhor D.* ou *dom...* nenhuma censura merece quem assim o praticar, segundo a opinião de optimos orthografos, e a observancia seguida por escritores polidissimos. Ex.

○

---

(1) Assim deve escrever-se, e não com *E* grande no artigo castelhano *el*. Também,

O príncipe ao poeta he o seu Apollo. (1)  
A justiça conforma co' a razão;  
E quer são Paulo que se tenha aos reis  
Temor, não vai diante o estoque em  
vão. (2)

*Letras minúsculas* são as que escrevemos na estrutura dos vocabulos. Quando impressas se nomeião tambem *Longobardicas*.

Os nomes appellativos e adjectivos, os verbos, adverbios, preposições, participios, e as interjeições escrevem-se por inteiro com letras minúsculas.

Os melhores Orthografos da lingua latina, e os autores de maior nome nos idiomas mais cultos da Europa, preferem (como se vê nas suas obras impressas) escrever com minúsculas aquelles nomes, que ajuntando-se dous ou mais, poderia cada hum de per si escrever-se com letra maiúscula; como: o insigne historiador *João de Barros*, o in-

com-

---

por maior veneração, se escreve ELREI com maiúsculas todas iguaes. Manoel de Faria e Sousa no commento á *Lusiada*, t. 2. col. 631. A. diz: "De quantas vezes el Poeta dize esto en este Poema (que son muchas) siempre dixo, o *Rey*. I esta sola (cant. 5. est. 91.) a la Castellana,,.

(1) Bernard. Lim. cari. 14.

(2) Sá de Mirand. Obr. Eleg. á morte do Princ. D. João.

comparavel poeta Camões, o eloquente orador Vieira, &c.

Da mesma sorte escrevem por extenso aquellas vozes, que significão alguma determinada especie de individuos; como: *anjo*, *demonio*, *homem*, *leão*, &c. ou as que exprimem os nomes abstractos das dignidades; como: *pontificado*, *reinado*, *imperio*, *sacerdocio*, &c.; e assim tambem os nomes das sciencias e artes; como: *theologia*, *filosofia*, *escultura*, *pintura*, &c. e os dos que as professão; como: *theologo*, *filosofo*, *escultor*, *pintor*, &c.

## VII.

*Do uso de algumas letras em particular.*

## Ç

**E**ste ç com cedilha escreve-se antes das vogaes *a*, *o*, *u*; como: *çafra*, *moço*, *çujo*.

Para se saber quando se ha de usar de ç, e não de dous *ss*, ou de hum só *s*, em que se dá muitas vezes a mesma força, estabelece hum bom Orthografo portuguez (1) as seguintes regras.

Se as palavras são derivadas do latim, e alli tiverem dous *ss*, escrever-se-hão da mesma sorte em portuguez; como: *massa*, *pezzo*,

*as-*

---

(1) Lima, Orthogr. c. 3.

*assumptivo*, por serem vozes, que vem do latim, *massa*, *possum*, *assumptivus*.

Usar-se-ha do s singello pela mesma razão nos vocabulos, *santo*, *sono*, *supplicia*, &c.

As palavras tomadas do latim, e nelle escritas com *c*, se escrevem com *ç* no portuguez; como: *lança*, *ranchoso*, *çumo*, e em latim, *lancea*, *rancidus*, *succus*.

O *pt* e *ct* das vozes latinas tomão *ç* no portuguez; como: *adopção* de *adoptio*, *afeição*, de *affectio*, *priveção* de *protectio*.

O *q* latino, e mais frequentemente o *t*, se mudão algumas vezes em *ç* portuguez; como: *laço* de *laqueus*, *graça* de *gratia*; *espaço* de *spatium*, &c.

Se as palavras forem originariamente portuguezas, ou ao menos estiver remota a sua derivação do latim, levão *ç* em varias terminações; nas em *aça*, *eça*, *iça*, *oça*, *reça*; como: *ameaça*, *cabeça*, *sedição*, *carroça*, *carapuçã*.

Nas em *aço*, *eço*, *iço*, *oço*, *uço*; como: *engaçõ*, *tropeço*, *carricho*, *pescoço*, *rebuço*.

Nas em *ança*, *ença*, *inça*, *onça*, *unça*; como: *fiança*, *avança*, *desinça*, *geringonça*, *junça*.

Nas em *anço*, *enço*, *inço*, *onço*, *unço*; como: *descanço*, *lenço*, *painço*, *esconço*, *junço*.

Nas em *arça*, *erça*, *irça*, *orça*, *urça*; como: *farcha*, *verça*, *carniça*, *corça*, *camurça*.

Finalmente nas em *arço*, *erço*, *irço*, *orço*, *urço*; como: *cadarço*, *esforço*, &c.

.. Tem ç inicial varias dicções nossas; como: *çapão*, *çotea*, *çunagre*, &c. Tambem o tem medio e final; como: *açamar*, *açoutar*, *açular*; *peça*, *caroço*, *rebuço*, &c.

## G.

As palavras portuguezas, que se derivão do latim ou do grego e se escrevem com *g* nas ditas lingoas, o conservão na nossa; como: *gente*, *fragil*, *vigiar*, &c.

Algumas vozes puramente portuguezas se escrevem tambem com *g*; como: *gemma* de ovo, *ligeiro*, *engeitar*, &c.

O *g* he proprio da terminação em *ge* puro; como: *monge*, *iinge*, *nuge*, &c. E igualmente das terminações em *agem*, *igem*, *uzem*; como: *pagem*, *impigem*, *ferrugem*, &c.

O *g* se põe nas dicções antes da vogal *u*, quer fira a dita vogal, quer se perca della o som na pronunciação. Fere o *u* no principio e meio dos vocabulos nas syllabas *gua*, e *guo*; como: *guarda*, *guapo*, *guarnecer*, *contiguo*, &c.,

Perde-se ordinariamente o som da sobre-dita vogal *u* nas syllabas *gue*, *gui*; como: *guerra*, *guia*, *extinguir*, &c.

Exceptuão-se *pingue*, *sanguineo*, *sanguisuga*, e algumas outras.

H.

O *h* põe-se no principio e meio das dicções, que dos Gregos e Latinos tomámos aspiradas. (1) No principio; como: *harpa*, *heróe*, *historia*, *hombró*, *humilde*, &c. No meio; como: *exhalar*, *comprehender*, *exhibir*, *exhortar*, *inhumano*, &c.

Usa-se tambem como aspiração no principio de *he* verbo, e do pronome *hum*, e em todas as pessoas do preterito imperfeito do indicativo do verbo *ir*; como: *eu hia* *tu hias*, &c.

Igualmente he o *h* simples aspiração nos vocabulos, que pelos Latinos tomámos dos Gregos, ou immediatamente destes, e denotão assim a sua derivação; como: *archanjo*, *cherubim*, *Christo*, *chronica*, *chrysolito*, &c.

Pelo mesmo motivo se pospõe ao *r*, e se escreve: *rhetorica*, *rheumatismo*, *rhinocerote*, *rhuibarbo*, &c.

E da mesma sorte se usa delle depois do

(1) Na nossa lingua portugueza nunca a letra, *H*, tem mais força que a de aspiração; donde vem, que a pronunciação se não altera, porque se use, ou deixe em algum dos nomes, que a requerem, deduzidos da latiaidade „ *D. Franc. Man. Cart. centur. 3. cart. 62.*

do *t* nos nomes próprios e appellativos; como: *Thales*, *Theodoro*, *Thise*, *Thomás*, *Thucydides*, &c. E nos appellativos: *theatro*, *thema*, *theoria*, *thesouro*, &c.

Pela sobredita razão escrevem alguns o *h* aspirado depois do *p* com pronuncia de *f* em nomes tanto de pessoas, como de cousas.. De pessoas; como: *Phálaris*, *Phedro*, *Philippe*, *Phocion*, *Phul*, *Phylis*: de cousas; como: *pharmacia*, *phenômeno*, *philtro*, *phosphoro*, *phrase*, *physica*, &c.

O uso presente escreve com *f* todas as referidas vozes.

Não se escreve *h* aspirado nas palavras, que delle carecem na lingua donde se tomáráo; assim se omitirá em *autor*, *autoridade*, *ancora*, &c. visto que estas vozes o não tem no latim como resolvem os melhores Orthógrafos da dita liugoa..

Tambem se omitta, quando o *ch*, não obstante a sua etymologia grega, tem no portuguez o som forte do *x*, e por isso se escreve: *cirurgião*, *monarca*, *patriarca*, *época*, *arcipreste*, *éco*, *escôla*, &c.

Da mesma razão procede haver prevalecido o uso, hoje corrente, de se escreverem com *qui* alguma das sobreditas dicções derivadas do grego ou do latim, e não como em outro tempo com *ch*; como: *maquina*, *monarquia*, *químera*, &c.

I.

A vogal *i* nas syllabas *im* e *in* se ha de pôr no principio de algumas palavras tomadas do latim, as quaes antigamente se escrevião por *em* e *en*; taes são as seguintes: *imminencia*, successo do que está para vir, ou ameaço de cousa futura; *inminente*, que está para vir ou succeder; *Imperador*, *Imperatriz*, *impigem*, *incarnação*, *incarnar*, *incensar*; *incenso*, *incensorio*, *informação*, *informar*, *inquiridor*, *intender*, crescer ou augmentar-se; *involta*, *involto*, *involtorio*, *involver*.

J.

A consoante *j* equivoca-se na pronuncia com o *g* na syllaba *ge*. Para se differencarem na escrita, convem recorrer á etymologia latina, escrevendo com *g* as palavras, que na dita lingua se diversificão pelo mesmo modo; como: *gemo*, *gerner*, *genro*, *confranger*, &c. e *objecto*, *conjecturar*, *jejum*, &c.

O *g* he proprio, como acima se disse, das terminações em *age*, *agem*, *igem*, *ugem*.

Quanto aos tempos dos verbos, os que terminão em *a* e *o*, escrevem-se com *j*; como: *finja*, *finjo*, &c. e os que acabão em *e*, com *g*; como: *finge*, *finges*, &c.

A syllaba *je* substitue hoje em portuguez o *hie* dos vocabulos gregos ou hebraicos, de que nos servimos; como: *jerarquia*, *Jeronymo*, *jeroglyfo*, &c.

A favor do actual uso diz Duarte Nunes do Leão: “ Eu o não contradiria, porque  
 „ tudo pôde o costume, e a pronunciação,  
 „ e a corrupção de huma lingua a outra.  
 „ Mas disso não he de fazer regra geral.  
 „ Porque posto que nesses (sobreditos) o  
 „ costume fizesse essa mudança, não escre-  
 „ veria assim os outros, que o uso, por  
 „ não serem nomes mui communs, não ti-  
 „ vesse mudado. Pelo que por *Hiempsal*,  
 „ nome proprio de hum Carthaginez, não  
 „ escreveria, *Jempsal*: nem por *Hieron*,  
 „ nome de hum Rei, escreveria *Jeron*. Por-  
 „ que não me entenderião de quem fallar.  
 „ Va „. (1)

## M.

A letra *m* antes e depois de si, admite meramente na escrita *b*, *p*, *m*; como: *ambos*, *tempo*, *immortal*, &c.

Usa-se tambem do *m* antes do *n* em algumas palavras tomadas do grego ou do latim; como: *Agamemnon*, *Clytemnestra*, *hymno*, *calumnia*, *solemne*, &c.

Em muitos vocabulos, que se derivão  
do

---

(1) Orthogr. fol. 9. &c.

do latim, se supprime presentemente o *m*, escrevendo-se: *condenar*, *danificar*, *dano*, *pronto*, *sono*, &c.

Exceptvão-se as dicções compostas das preposições *com* e *sem*, e do adverbio *bem*; como: *conigo*, *contigo*, *semrazão*, *sem-sabor*, *bemfeito*, *bemquisto*, &c.

S.

O *s*, que na pronunçiação entre duas vogaes se equivoca com o *z*, differença-se na escrita, usando de *s* nas palavras derivadas do latim, as quaes nelle tem *s*. As puramente portuguezas, especialmense com terminação em *aza*, *eza*, *iza*, *oza*, *uza*; e em *azo*, *ezo*, *izo*, *ozo*, *uzo* são as que se escrevem com *z*.

Os adjectivos tomados da lingua latina, todos na nossa se escrevem com *s*, tendo a terminação em *oso*, e *osa*. Por analogia tambem todos os do nosso idioma se escrevem pelo referido modo; como: *bravoso*, *brigoso*, *enfadoso*, *impidoso*, *pividoso*, *rixoso*, *teimoso*, *vaidoso*, &c.

Conserva-se na escrita o antigo costume de escrever com *s* as dicções: *avisar*, *aviso*, *casamento*, *casar*, *cousa*, *pousada*, *pou-sar*, *siso*, *sisudo*, &c.

As palavras compostas das preposições ou particulas inseparaveis, e puramente portuguezas *des* e *tres*, antes de vogal e consoan-

te se escrevem sempre com *s*; como: *desembargo*, *descredito*, *tresandar*, *tresdobro*, &c.

O *s* se põe, sem que se pronuncie, em alguns vocabulos, sô em razão da etymologia latina; e assim se escrevem, além de outros, os seguintes: *scena*, *sceptico*, *sceptro*, *sciencia*, *sciuitillar*, *Scipião*, *seisma*.

O *s* não se escreve no principio das dicções, que pronunciamos por *es*. “Sirva-nos”, de exemplo (diz o P. Bento Pereira Orthogr. part. 3. regr. 1.) o verbo escrever, o qual sendo no latim, *scribo*, lhe acrescentamos o *c*, e mudamos o *b* em *v*; porque pronunciamos as letras no *escrever*.” (1)

Prefere-se com motivo bem fundado termi-

(1) Alguns dos nossos antigos Orthografos forão de contrario parecer, no qual porém não deveu seguir-se. Duarte Nunes de Leão com outros ensina “que não sigamos o abuso de acrescentar a todas as dicções latinas, que começam em *s* hum *e*, fazendo-as sempre de mais huma syllaba do que tem de sua colheita. Porque dizem vulgarmente *escrivão*, *esperar*, *espírito*, *Estevão*, e outros infinitos. O que he grande erro, e má maneira de escrever. . . . Assi que hemos de dizer *stado*, *studo*, *star*, *statua*, *stevão*, *spirito*, *sperar*, *scritura*, *scrivaõ*, &c.” Orthogr. fol. 54. regr. 6.

minar em s com'accento na vogal precedente, e não com z, como de ordinario se usa, os adverbios: *assás, trás, atrás, detrás*; e os nomes proprios: *Dinis, Luis, Paris*.

O s na syllaba se inicial de alguns vocabulos confunde-se na pronuncia com a syllaba ce, tendo os raes vocabulos entre si diferente significado. Para se distinguirem, he necessario escrevelos diversamente, em conformidade da origem ou do costume. Os mais notaveis são os seguintes: *segar* o pão, *regar* os olhos; *sella* de cavallo, *cella*, aposento ou cubiculo de religioso; *selleiro* que faz sellas, *celleiro* de trigo; *serrar* com serra, *cerrar*, fechar; *servo*, criado ou escravo, *cervo*, veado; *séta*, tempo do meio dia, *cesta* de vime; *conselho*, parecer que se dá ou toma, *concelho*; ajuntamento do povo; *inserto*, enxerido ou mettido dentro de outra cousa, *incerto*, duvidoso, &c.

X.

O x tem lugar nas palavras vindas do latim, e nelle escritas com a mesma letra, taes são: *buxo, flexivel, exceder, &c.*

Escreve-se tambem no principio e meio de algumas dicções ou tomadas de qualquier outra lingua, ou puramente portuguezas; no principio por exemplo: *Xadres, xacoco, xarife, xarope, xarro, xarroço, Xavier, xe-*

que, xergão, &c. No meio; como: enxuto, roxo, deixar, queixar, &c.

## Z.

O z põe-se no fim das palavras que na pronunciação tem accento agudo ou circumflexo, tanto nas vozes monosyllabas, como nas dissyllabas e polysyllabas.

Nas monosyllabas, por exemplo: paz, miz, giz, voz, luz, &c. Exceptuão-se nós e vós, pronomes que se escrevem com s. Nas dissyllabas; como: capuz, convez, matriz, algoz, capaz. Nas polysyllabas; como: contumaz, guaropez, infeliz, Badajoz, arcabuz, &c.

Escreve-se tambem no fim da terceira pessoa do presente dos verbos, que tem terminação em zer no infinito; como: faz de fazer, praz de prazer, traz de trazer, diz de dizer, &c. E do mesmo modo em alguns delles na primeira e terceira pessoa do preterito; como: fiz e fez de fazer, eu quiz, elle quiz de querer; eu puz, elle poz de pôr antigamente pôer, &c.

Outro tanto se faz nos nomes nacionaes; como: Portuguez, Francez, Inglez, Andaluz, &c. e em alguns patronimicos, e appellidos; como: Garcez, Valdez, Mariz, Moniz, Vaz, &c.

.Y.

Esta letra *y* he huma das vogaes do alfabeto grego, donde a tomárão para o seu os Latinos, e nós de ambos elles.

A dita vogal só deve escrever-se nas palavras originalmente gregas, ou nas latinas, que dellas procedem; como: *abysmo*, *elypse*, *mysterio*, *pygmeo*, *syllaba*, *synodo*, &c.

Nunca porém o *y* se admitte nas dicções portuguezas, ou estas sejam nativas do nosso idioma, ou de qualquer outro estranho entre nós recebidas; e por tanto não se escreverá *boy*, *faya*, *freyo*, *ley*, *māy*, *mayor*, *meyo*, *moyo*, *pay*, *rayo*, *reyno*, *reytor*, *seyo*, *seyxo*, *uyvar*, *uyvo*, &c. vozes tomadas do latim.

Exceptuão-se alguns nomes proprios de pessoas e terras estrangeiras; como: *Young*, *Triarte*, *Yvan*, *Yepes*, *Yorch*, *Yvica*, &c. e a mesma letra *ypsilon*.

Os nomes gregos com *y* inicial escrevem-se no portuguez, como no latim, antepondo-se-lhes o *h* aspirado; como: *Hydra*, *hydrópico*, *hypócrita*, *hypotheca*, *hypóthesis*, *hystérico*, &c.

## Til.

O *til* ( *˘* ) não he letra, he sim hum risco ( *˘* ) sobre a letra. Usa-se as mais das vezes para supprir as letras *m*, *n*, e *ue*, quando se põe sobre o *q*; como: *cãbio*, *tẽpo*, *tẽlo*, e *q̃*.

Todas as dicções terminadas em *ão*, e todas as terceiras pessoas do plural nos tempos dos verbos, se escrevem com *til* sobre o *a*.

O mesmo se faz nos substantivos acabados antigamente em *ã*; como: *lã*, *maçã*; no plural; como: *lãs*, *maçãs*; e na terminação de alguns adjectivos; como: *pagã* de *pagão*, *vã* de *vão*, &c.

Os pluraes dos substantivos com terminação em *ães*, *ãos*, *ões*, levão o *til* no *a* e *o*; como: *escrivães*; *cidadãos* ou *cidadões*, *villães* ou *villões*. A palavra *mã* escreve-se com *til* sobre o *a* em ambos os numeros.

## VIII.

(1) “ *Til* quer dizer titulo, como se vê nesta palavra *misericordia*, que abbreviando-a com o *til*, escusamos todas estas letras; *isericord*, escrevendo assim *mã*; e assim outras muitas letras em outras palavras; como: *bispo*, *apostolo*, *tempo*, *bpõ*, *aplõ*, *ipõ*. Mas o mais frequente uso desta abbreviatura, he servir de *m* e *n* ;. *Leão Orthogr. fol. 24.*

Das letras dobradas.

As letras dobrão-se nas palavras portuguezas, que tomadas do latim, nelle são dobradas; como: *acesso* de *accessus*, *bocca* de *bucca*, *cavallo* de *caballus*; *gota* de *gutta*, &c. O mesmo se observa nas que dellas se derivão; como: *accessorio* de *acesso*; *bocado* de *bocca*, *cavalleiro* de *cavallo*, *gottejar* de *gota*, &c. (1)

Em

(1) "Ainda que na verdade, as nossas orelhas não comprehendêrão a differença das letras dobradas, para conservação da origem e etymologia dos vocabulos, em necessario dobrarem-se; tomando os nós dos latinos ou gregos, assim como elles os dão", *Id. ibid. fol. 41.*

"Beuñ sei (diz o P. Lima) que parece desaziada affectação dobrar letras, que se não pronuncião, só porque no latim se dobrão; mas o contrario seria sujeitar-se á critica de alguns grammaticos, os quaes vendo que se não dobrão certas letras attribuem esta omissão á ignorancia. . . . Quem seguir a opinião de dobrar as letras tem em seu favor o uso das linguas franceza e italiana, que ordinariamente as dobrão nas palavras, que no latim tem dobradas", *Orthogr. c. 7.*

Em quando he preposição ou particula compositiva dos verbos formados de nomes da nossa lingua, se estes principião por *m* ou *n*, se dobra sempre na escrita; como: *emmagrecer*, *emmassar*, *emmudecer*, &c. ou se lhe muda o *m* em *n*; como: *ennastrar*, *ennegrecer*, *enñobrecer*, &c.

Os verbos compostos da preposição latina *ad*, cujo *d* se muda em outra consoante como a que se segue immediata, se escrevem da mesma sorte em portuguez; como: *abbreviar*, *accommodar*, *atender*, &c.

Exceptuão-se os verbos, que começão pela preposição ou particula portugueza *a*, e formados de termos puramente nossos; *abraçar de braço*, *aferrolhar de ferrolho*, *alumiãr de lume*, *amassar de massa*, *aterrar de terror*, &c.

Taes são além dos sobreditos verbos alguns dos que entrão na bella descripção da fabrica de hum idolo no seguinte exemplo: Tomando (o artifice) já o maço e o escropro, já a goiva e o buril, foi-o afeiçoando (o cepo) em forma humana. Alizou-lhe huma uesta: rasgou-lhe huns olhos: afilou-lhe hum nariz; abriu-lhe huma bocca, ondeou-lhe huns cabellos ao rosto: (1)

O *l* dobra-se nos nomes, que tem e com accento na pronuncia; como: *cadella*, *marzello*, *uinello*, &c.

Os

(1) Vieir. Serm. t. I. col. 486.

Os vocabulos porém, que por origem ou derivação o não tem dobrado, se escrevem da mesma sorte em portuguez; como: *pêla* do latim *pila*, *vela* da embarcação de *velum*, &c.

Tambem se não dobra o *l*, quando ajuntando-se ás dicções o relativo *a: e. ô;* se muda o *r* e *s* das taes dicções em *l*; como das preposições *per* e *por* dizemos: *pela*, *pelo*, *pola*, *polo*. O mesmo he no infinito dos verbos; como: *amala*, *amalo*, &c. Ex. *As dignidades do mundo, as honras e magistrados hão-se de merecer, mas não se hão de procurar: porque taes honras he mór honra merecelas sem as ter., que telas não as merecendo.* (2)

Outro tanto se faz nas pessoas dos verbos com terminação em *s*; como: *amastela* ou *amastelo*, *amámola* por *amastes-a*, *amastes-o*, *amamos-a*, &c., e nos pronomes *nós* e *vós*; como: *nola*, *nolo*, *vola*, *volo*.

O *r* dobra-se no meio dos vocabulos entre duas vogaes, quando se pronuncia com som áspero; como: *parra*, *guerra*, *irrisão*, *derrota*, *ferrugem*.

O *s* dobra-se igualmente entre duas vogaes no meio de qualquer palavra, quando esta se proferê com som dobrado, ou simplesmente em razão da etymologia ou deriva-

---

(2) Fr. Heit. Pict. Imag. t. 1. dial. 4. c. 6.

vação; ou para differença assim de outra de pronunciaçãõ semilhante; como essa pronome de *ega* substantivo, *passo* medida ou acção de andar, de *paço* palacio real; *masa*, farinha encorporada com agoa, e *maça*, instrumento para calçar, &c.

Tambem se dobra em todas as vozes subseqüentes; como em muitas palavras, que começam por *as*, v. g. *assaltar*, *assegurar*; *assistir*, *assombrar*, *assustar*, &c.; nos superlativos; v. g. *amantissimo*, &c.; nos nomes femininos de dignidade; v. g. *abbadessa*, *alcaldessa*, *condessa*, &c. E em todas as pessoas dos preteritos plusquam perfeitos do conjunctivo em ambos os numeros; como *eu amasse*, *tu amasses*, &c.

## IX.

## Dos dithongos.

**D**ithongo ou diphthongo (1) he palavra grega, que quer dizer som dobrado, ou ajun-

---

(1) Chamão-se dithongos destas duas dicções gregas, *dis*, que quer dizer dous, e *phthongos*, som, quasi dobrado som; porque ambas as letras retêm o seu som, e fazem huma syllaba,, Barr. Orthogr. p. 180.

tamento de duas vogaes, que guardão sua força em huma só syllaba.

Suppondo sabido o número e a forma dos dithongos da nossa lingua, dir-se-ha aqui onde costumão ter lugar nas palavras portuguezas.

O dithongo *ao* pela autoridade do costume conserva se em dicções, que no latim se escrevem com *ua*; como: *agoa*, *lingoa*, tomadas do latim *aqua* e *lingua*, &c.

Tambem com este dithongo escrevemos *fragoa*, *legoa*, *magoa*, *mingoa*, &c.

O dithongo *ea* com accento circumflexo no *a*, com que antigamente escrevião varias dicções, se trocou no dithongo *ei* antes do *a*; como: *areia*, *cadeia*, *creia*, *leia*, &c. que n'outro tempo se escrevião: *arêa*, *cadêa*, *crêa*, *lêa*, &c.

A mesma mudança se fez do dithongo *eo* para *ei* antes do *o*; escrevendo-se: *correio*, *feito*, *ateio*, *rodeio*, e não: *corrêo*, *fêo*, *atêo*, *rodêo*, &c. Por este modo se ficarão distinguindo as primeiras pessoas de alguns verbos no presente do indicativo, das terceiras do preterito perfeito; como: *eu creio*, *eu leio* de *elle creio*, *elle leo*, &c.

O dithongo *eu* usa-se nos pronomes *mieu*, *teu*, *seu* tomados do latim *meus*, *tuus*, *suus*; e tambem em algumas outras vezes; como: *breu*, *cunuco*, *feudo*, *rheumatismo*, &c.

O dithongo *ou* portuguez ordinariamente se usa nas palavras tomadas do latim, e

ahi escritas com o dithongo *au*; como: *oro*, *Mouro*, *thesouro* dos nomes latinos: *aurum*, *Maurus*, *thesaurus*, &c.

F I M.

COM isto tenho dado fim á Orthografia portugueza, que me pareceo melhor, menos corrupta, e mais correspondente á latina, de que depende. Aquelle, que lhe parecer boa, siga-a; e aquelle, a que não emende-a.

*ALVARO FERREIRA DE VERA;*  
*Orthograf. no fim.*

*2.ª edição*

# I N D I C E.

§. I.	<b>D</b> A Orthografia em geral, pag. 1.	
II.	Dos Canones orthograficos,	p. 5.
III.	Das Figuras orthograficas independentes das letras,	p. 13.
IV.	Dos Accentos,	p. 19.
V.	Da Pontuação,	p. 23.
VI.	Das letras maiusculas e minusculas,	p. 29.
VII.	Das letras da algumas: letras em particula,	p. 32.
VIII.	Das letras dobradas,	p. 45.
IX.	Dos dithongos,	p. 48.

LIVRO DE ORTHOGRAFIA PORTUGUEZA.



